



AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO POR ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Camila Viana Lima

Universidade Federal do Ceará
camila-viana@hotmail.com

Mayara Bessa Pinho

Universidade Federal do Ceará
mayara.p_30@yahoo.com.br

Maria Dalva Santos Alves

Universidade Federal do Ceará
dalvasalves@uol.com.br

Introdução

O curso de Enfermagem de uma Universidade do Nordeste teve início em 1º de março de 1976, tendo como eixo condutor a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Procura desenvolver atividades baseadas em uma abordagem holística e humanizada, considerando o ser humano em todas as dimensões (BARROSO; SILVA; VARELA, 2006).

O currículo deste curso de Enfermagem permite que os alunos recebam um ensino multidisciplinar, dentro de um enfoque preventivo, de promoção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença (BARROSO; SILVA; VARELA, 2006).

A organização curricular permite ao aluno entrar em contato com o processo de cuidar a partir das etapas do ciclo vital, onde o cuidado é prestado de maneira progressiva, iniciando-se o contato com o indivíduo sadio e posteriormente, em situações de doença, quando o cuidado assume maior complexidade.



As mudanças curriculares têm acontecido a partir das diretrizes do Ministério da Educação e Cultura e a última delas ocorreu em 2005.1, quando da implantação e implementação do novo currículo. Desde então, observa-se nos depoimentos dos alunos, durante as oficinas pedagógicas, insatisfação quanto à grade curricular vigente.

Objetivo

Interpretar as representações sociais dos alunos sobre o currículo do curso de enfermagem de uma universidade do Nordeste.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Conforme Rodrigues (2007, p.28-29) a pesquisa exploratória tem como finalidade “descortinar o tema, reunir informações gerais a respeito do objeto”.

Como suporte à investigação foi escolhida a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1978), pois segundo Camargo (2005, p.19) esta teoria “faz uso de métodos sistemáticos para observar, analisar e compreender o fenômeno do conhecimento do senso comum” sobre o currículo.

O estudo está sendo realizado no Campus Universitário da Saúde. A população é composta por 360 alunos do Curso de Enfermagem desta Universidade e a amostra por 280 alunos do 1º ao 8º semestres, isto é, desde a primeira turma que ingressou no currículo novo em 2005.1 até a turma 2008.2. A população efetivamente estudada envolve 50% dos 280 alunos que é igual a 140 alunos com mais 20% das possíveis desistências, totalizando 168 alunos.



Foram selecionados 21 alunos de cada semestre a partir da lista de presença do Sistema Informático da Instituição, pelos números pares da referida lista. Caso o aluno não comparecesse a aula neste dia seria substituído por outro indicado pelo número par mais próximo ao faltoso.

Como os alunos do sexo masculino são poucos, cerca de 35, mesmo que não estejam entre os números pares acima explicados, todos serão sujeitos da pesquisa. A coleta de dados teve início em Setembro, com previsão de término em Dezembro de 2008.

Foi solicitado aos alunos que escrevessem dois depoimentos de 15 linhas: o primeiro, sobre o que lhe agrada no Currículo do Curso de Enfermagem e o segundo, sobre o que lhe desagradava no Currículo do Curso de Enfermagem. Em seguida, os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (1977), seguindo as regras básicas: homogeneidade, exclusão mútua, pertinência e objetividade.

A pesquisa de Iniciação Científica seguiu as normas da Resolução 196/96 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo nº 53/08 e tem bolsista do CNPq e FUNCAP.

Resultados

Os resultados apresentados correspondem a 45,8% da amostra da pesquisa (77 alunos), correspondendo aos dados do 5º ao 8º semestre, pois durante a segunda quinzena de setembro os referidos alunos entram em campo de prática, o que dificultaria a coleta de dados posteriormente.

A análise dos depoimentos dos alunos revelou as representações sociais sobre o novo currículo de Enfer-



magem, sendo possível organizá-las em seis categorias, sendo elas: Organização Curricular; Disciplinas; Conteúdos; Sentimentos; Estrutura; e Atividade Docente.

Organização Curricular

Como ponto positivo assinalado por 24 alunos, é que o novo currículo proporciona-lhes maior tempo livre para a realização de atividades extra curriculares e, complementares ao ensino que permitem a articulação da teoria com a prática, além dos saberes e habilidades adquiridos e necessários a formação profissional. Outro aspecto favorável para 11 alunos é a organização curricular de acordo com o ciclo vital; por meio de uma proposta interdisciplinar foi referido por 10; baseado no cuidado holístico e humanístico por 7; o estímulo à pesquisa também por 7 e a nova grade curricular desperta em 5 alunos o interesse pela Enfermagem.

Os pontos negativos expressos por 22 alunos referem-se ao início tardio da prática hospitalar, iniciada apenas no quarto semestre com a disciplina Semiologia; para 10 alunos há desequilíbrio quanto à organização das disciplinas, existindo semestres sobrecarregados de matérias enquanto outros são mais amenos; e para 5 o currículo apresenta uma carga horária extensa.

Disciplinas

Os pontos positivos assinalados por 6 foram a criação de novas disciplinas e para 2 a oferta de disciplinas optativas. Quanto a estas últimas 25 alunos manifestaram insatisfação quanto a oferta das optativas, pois são em número reduzido, o que acaba tornando-as “obrigató-



rias” para cumprir a carga horária exigida pelo currículo. Como ponto negativo, de acordo com 16 alunos, é que as disciplinas são mal planejadas; para 13 são muitos os conteúdos abordados em pouco tempo, e para 11 alguns não são contemplados dando a impressão de superficialidade dos assuntos.

Uma das propostas do novo currículo foi a transversalização dos conteúdos referentes à saúde mental, o que desagradou a 15 alunos; outros 15 afirmaram que não conseguem perceber a presença deste conteúdo nas disciplinas ministradas. O caráter optativo da disciplina de Enfermagem Pré-Hospitalar é outro fator que não satisfaz a necessidade dos alunos, pois esses acreditam que essa disciplina é de extrema importância e deveria ter um caráter obrigatório.

Conteúdos

Os alunos em número de 15 apontaram a repetição de conteúdos como um tempo perdido e que para 3 poderia ser aproveitado nas atividades práticas, as quais por falta de tempo só são vistas na véspera da aplicação das mesmas.

A diferença entre o conteúdo abordado na teoria e a vivência prática também é tida como um aspecto negativo do novo currículo por 7 alunos. Apenas 2 discentes são favoráveis aos conteúdos, dizendo que os mesmos são bem abordados.

Sentimentos

Para 3 alunos há satisfação em saber que os professores estão empenhados em adaptar da melhor forma a



grade curricular a realidade vivenciada, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura. Contudo, para 4 que pertencem às primeiras turmas do novo currículo sentem-se como “cobaias”, pois a implantação e implementação deste trata-se de uma nova experiência tanto para os alunos como para os professores, gerando para 6 sentimentos de insegurança; para 15 deles, principalmente, pela pouca prática e conhecimento da mesma. Outro aspecto assinalado por 14 alunos é sentirem-se pouco preparados para atividades administrativas e gerenciais.

Estrutura

Por tratar-se de uma Universidade Pública de prestígio, para 7 alunos alguns campos de estágio oferecem maior receptividade, porém, para 4, existem campos que não conseguem atender as demandas das disciplinas. Para 4 alunos, o laboratório destinado às atividades práticas foi considerado mal equipado.

Atividade Docente

Um dos pontos positivos expressos por 15 alunos foi o empenho e compromisso dos professores com a Enfermagem, e com vivência prática em determinados campos para 3, o que facilita para 4 o processo ensino-aprendizagem, promovendo uma boa interação entre professores e alunos.

Os alunos, em número de 22, reconhecem que o quantitativo de professores é reduzido; para 11 há sobrecarga dos mesmos, pois com a vigência paralela de dois currículos, alguns professores têm que ser remanejados para outras disciplinas.



Outra dificuldade percebida por 8 alunos é que alguns professores de Ciências comuns aos Cursos de Saúde são mal preparados e com pouca didática, o que dificulta a apreensão do conteúdo durante os primeiros semestres do Curso, assim como o compromisso do aluno com a disciplina. Outros 16 alunos apontam a existência de professores despreparados para a teoria e prática de Enfermagem.

Há crença para 10 alunos que alguns professores têm preferência pela pesquisa, ao invés da assistência; e apenas 3 referiram que não existe nada que agrade no novo currículo de Enfermagem desta universidade.

Conclusão

Os dados parciais apresentados destacaram os pontos positivos e negativos desde a implementação do currículo 2005.1. Em alguns dos depoimentos percebe-se que mesmo apontando os pontos negativos os alunos fizeram uma reflexão crítica e relacionaram algumas das dificuldades que vêm propiciando inadequações na execução da grade curricular.

Estes dados são parte de uma pesquisa cuja metodologia está desenhada para triangulação de dados, portanto na análise das outras técnicas que não constam deste recorte, a construção das representações sociais e sua análise serão interpretadas e apresentadas nesta perspectiva, em que o universo consensual dos alunos se tornará universo reificado por meio da Teoria das Representações Sociais.



Bibliografia

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROSO, M.G.T; SILVA, R.M.da; VARELA, Z.deV. **Vinte e cinco anos curso de enfermagem UFC 1976-2001: documentário**. Fortaleza: Editora UFC.2006.

BRASIL, Resolução 196/96. **Conselho Nacional de Saúde**. 1996.

CAMARGO, B.V. Introdução In: MOREIRA, A.S.P; CAMARGO, B.V.; JESUÍNO, J.C.; NÓBREGA, S.M. (Orgs.) **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978.

RODRIGUES, R.M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.